

A importância social e ecológica das reservas extrativistas propostas

Previstas no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc) como áreas de domínio público com uso concedido às populações extrativistas tradicionais para garantir a proteção dos meios de vida e a cultura dessas populações, as resex também são fundamentais para promover o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais.

Como se pode ver no mapa anexo, as três resex propostas estão em áreas de grande pressão antrópica. Já é possível identificar pontos de desmatamento próximos às áreas das resex, o que reforça ainda mais a importância de que essas unidades de conservação sejam criadas com urgência.

A seguir, informações detalhadas sobre a importância ecológica e a situação de cada uma das três resex propostas.

Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi

A área destinada à Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi tem aproximadamente 580 mil hectares, distribuídos entre os municípios de Rorainópolis, em Roraima, e Novo Airão, no Amazonas. Moram na área 150 famílias, que vivem da pesca artesanal e da extração de castanha do Brasil. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a conservação dessa área é considerada como de importância e de prioridade extremamente altas.

O processo para a criação da resex foi aberto em julho de 2001 e foi enviado pelo Ministério do Meio Ambiente à Casa Civil em maio de 2007. Desde então, os moradores aguardam a assinatura do decreto de criação da área, em meio a intensos conflitos com pescadores comerciais e caçadores ilegais de tartarugas.

Os moradores da área destinada à resex sentem-se responsáveis pela preservação de uma área riquíssima, do ponto de vista ambiental. A combinação de águas cristalinas do rio Jauaperi, brancas do rio Branco e negras do rio Negro proporciona elevada diversidade de espécies de plantas e animais.

São encontradas espécies de peixes ornamentais, como o acará-disco e peixe-borboleta, além de espécies comerciais, como surubim, tucunaré, barbado, piranha. Há cerca de 40 espécies de mamíferos, dos quais 10 estão na lista oficial de mamíferos ameaçados de extinção, como onça-pintada e onça-parda, jaguatirica, ariranha, tamanduá-bandeira, tatu-canastra, macaco-aranha e peixe-boi. Também são encontrados na área o cabeçudo, espécie de quelônio mais caçado para o comércio ilegal, a tracajá, a irapuça e a tartaruga-da-Amazônia.

Entre as espécies florestais estão castanha-do-Brasil, seringueira, taperebá, buriti, maçaranduba, roxinho, açaí, bacaba. Os cipós também são bastante utilizados pela população local para artesanato, cestarias e amarração. Pesquisas recentes, ainda em fase de confirmação, indicam também que há espécies endêmicas, ou seja, plantas e animais que só existem nessa área e que se adaptaram às condições peculiares encontradas aí.

O governo de Roraima, que tem se declarado contra a criação da Resex, já anunciou a instalação de assentamentos na região e pretende construir uma rodovia estadual (RR-221), que cortará a área da reserva e promoverá a colonização e a expansão da agroindústria que vem consumindo as matas nativas estaduais de forma acelerada.

Há ainda o interesse na exploração de madeira. No entanto, essa área já foi excluída de uma negociação compensatória entre governo federal e governo estadual, justamente por seu potencial de criação de unidade de conservação. O governo do Amazonas, por sua vez, afirma que não fará nenhuma objeção à criação da resex. Em meio a tantas disputas, os moradores temem começar a perder as esperanças.

Resex Renascer

A Resex Renascer está localizada no município de Prainha, no Pará. A área tem cerca de 400 mil hectares, abriga 14 comunidades e tem sido palco de polêmicas e conflitos entre as 600 famílias de moradores e madeireiros.

Em 2003 o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que na época era o responsável pela criação e gestão de unidades de conservação federais, iniciou os estudos para a criação da resex, a pedido dos extrativistas. De acordo com os estudos realizados, a conservação da área tem importância e prioridade muito altas.

A área da Resex Renascer é de grande relevância ambiental porque possui grande quantidade de terras baixas e ecossistemas de várzea e outras áreas que protegem os ecossistemas aquáticos, que são extremamente vulneráveis, importantes para a subsistência das comunidades locais e mesmo de populações urbanas na Amazônia por meio do pescado, e que ainda estão pouco representados no sistema de áreas protegidas do Brasil. Nesta região se destaca a floresta densa e de grande porte ao longo de extensas áreas, que abrigam inúmeras espécies de aves, peixes e mamíferos.

Os moradores vivem sobretudo da pesca e há muitas variedades de peixes como pirarucu, tambaqui, surubim, dourada e filhote. Entre as espécies florestais encontradas estão madeiras nobres como mogno, ipê, cedro e jacarandá e castanheiras.

A tramitação do processo de criação da resex já dura mais de seis anos, e o processo está parado na Casa Civil há cerca de dois anos. A alegação oficial do governo é que há interesse na exploração mineral da região, mas muita polêmica cerca a criação da Resex Renascer, que está na área de influência da BR-163, que liga Cuiabá a Santarém.

As lideranças comunitárias sofrem frequentes ameaças. Em 2006 houve enfrentamentos diretos entre moradores e madeireiros. Os extrativistas fecharam o rio por onde os madeireiros transportavam a madeira extraída ilegalmente das áreas de várzea, e o confronto entre eles resultou na morte de um fiscal do Ibama.

Resex Montanha Mangabal

Assim como a Resex Renascer, a Resex Montanha Mangabal está localizada no município de Itaituba, a resex é a casa de cerca de 140 famílias que, desde 2006, lutam pela criação da unidade de conservação. O processo de criação da área está aguardando a assinatura da Casa Civil desde março de 2007.

De acordo com os estudos realizados, a conservação dessa área tem importância alta e prioridade muito alta porque os ecossistemas encontrados são muito particulares e insubstituíveis. A Resex Montanha-Mangabal ocupa uma posição estratégica no Corredor Ecológico Sul da Amazônia, o interflúvio Madeira-Tapajós. A criação da Resex tornaria realidade esse corredor, pois efetivaria a conexão de unidades de conservação nessa região essencial para a preservação da Amazônia.

Graças à presença dos extrativistas, há extensas áreas de floresta amazônica preservada, com grande diversidade de flora e fauna, incluindo répteis, anfíbios, mamíferos, aves e grande variedade de peixes. Várias espécies lá encontradas são endêmicas, ou seja, só existem ali. Somando-se a isso, o território dos ribeirinhos de Montanha-Mangabal também abriga várias espécies ameaçadas de extinção, como, por exemplo, a ararajuba, ave símbolo do Brasil, o gavião real, a onça, o tatu-canastra, entre outras.

A área é alvo da exploração de madeira ilegal, e os moradores da área afirmam que há urgência na criação da resex, uma vez que os conflitos em torno da terra estão cada vez mais acirrados. Grileiros e madeireiros têm invadido a área e causado estragos ao meio ambiente. Os moradores vivem naquela área há mais de 200 anos e já conseguiram na Justiça o reconhecimento de seu direito à terra.

A criação da resex foi aprovada em consulta pública realizada em dezembro de 2006 junto aos moradores, que são unânimes em sua crença de que a transformação da área em uma reserva extrativista é o único caminho viável para protegê-los de grileiros e madeireiros que estão destruindo os recursos naturais dos quais dependem para sobreviver. De acordo com a Casa Civil, o processo está parado devido a estudos sobre o potencial hidrelétrico do rio Tapajós.

Além das Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi, Montanha Magabal e Renascer, ainda aguardam a aprovação da Casa Civil a Resex Cassurubá (BA), a Resex do Taim (MA), a Resex Prainha do Canto Verde (CE) e a Resex Cabo de Santa Marta (SC).